

# Dois instrumentos musicais KARIMBA E NSANSI

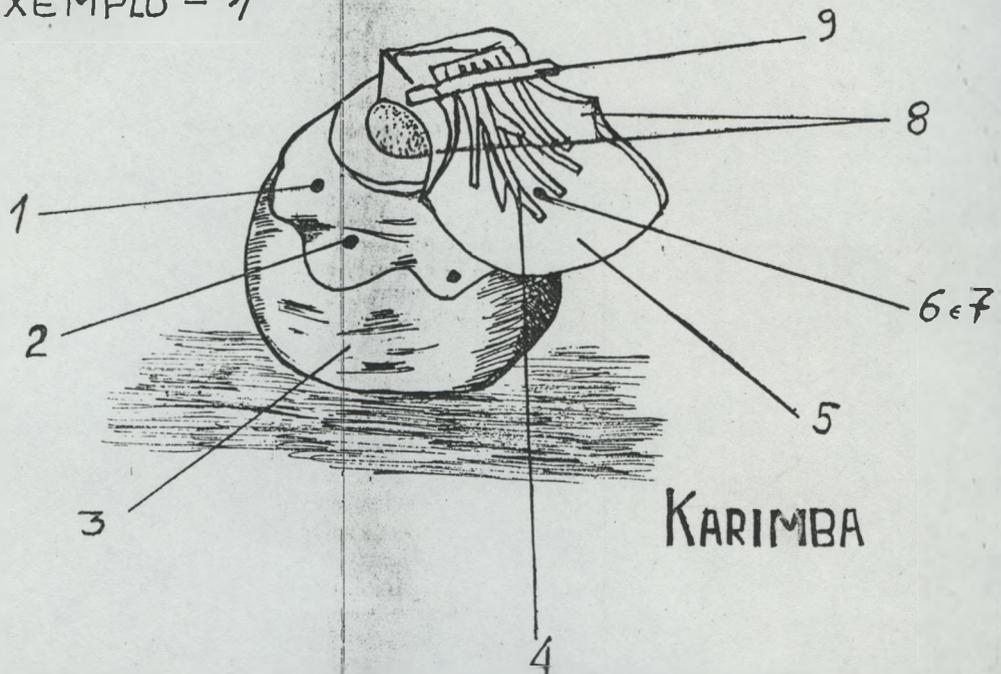
Por John Marney

O presente artigo faz parte de investigações colhidas sobre o instrumento musical genericamente conhecido por Mbira em muitas partes de África. A maior parte das informações foram recolhidas em trabalho realizado na província de Tete.

A Karimba é um dos tipos mais simples de Mbira encontrado na província de Tete e relacionado com o mesmo instrumento na Zâmbia, Zimbabwe e Malawi. O etnomusicólogo Hugh Tracey afirma que a Karimba deve ter sido o antepassado dos tipos mais com-

plexos de Mbira que se encontram actualmente em Moçambique e outros países do sul de África. (1) A Karimba encontrada em Moçambique varia no número de palhetas que possui, de oito (sua forma básica) a vinte ou mais. Tal como muitas Mbiras da África sul

EXEMPLO - 1



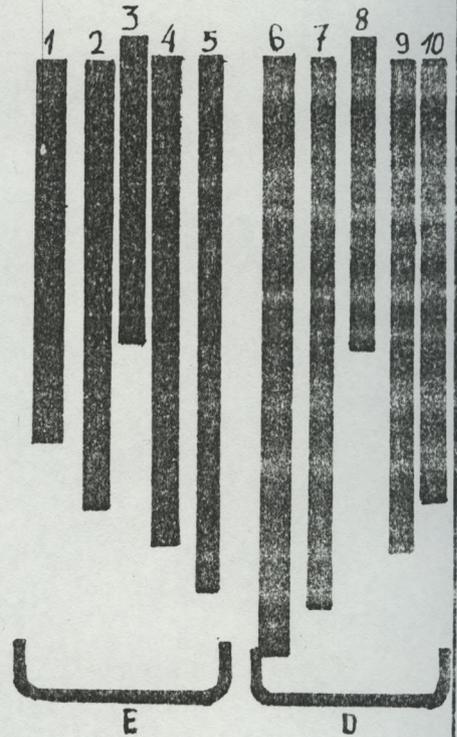
oriental as notas baixo da **Karimba** localizam-se no centro da tábua.

A **Karimba** é muitas vezes considerada como um instrumento para principiantes, em muitos casos um músico começa por aprender num instrumento do tipo **Karimba** e mais tarde passa para um instrumento maior e mais complexo. Na província de Tete a **Karimba** é usada para acompanhar uma dança conhecida como **Shangara**, na qual os participantes formam um círculo e pares de homens e mulheres vão ao centro (do círculo) onde executam uma enorme variedade de movimentos de marcação (com os pés), de pés arrastados e de movimentos retorcidos. Estas danças são executadas para entretenimento e relaxamento normalmente após muitos dias de trabalho nos campos. Costuma-se oferecer **b e b i d a** tradicional aos hóspedes que dançam ao som da **Karimba**.

Para tocar, o instrumento é segurado entre as mãos do músico em cima de uma pequena cabaca ressoadora e é tocado com ambos os

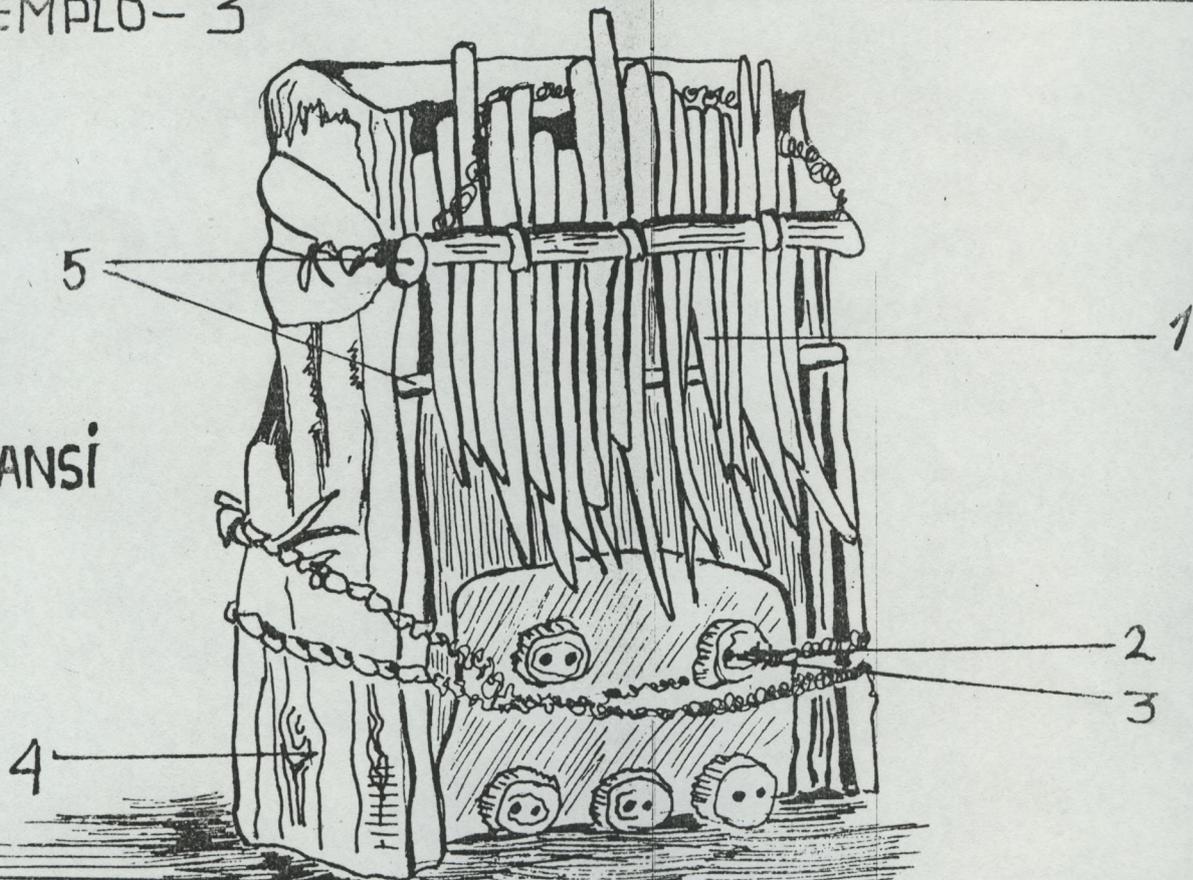
EXEMPLO-2

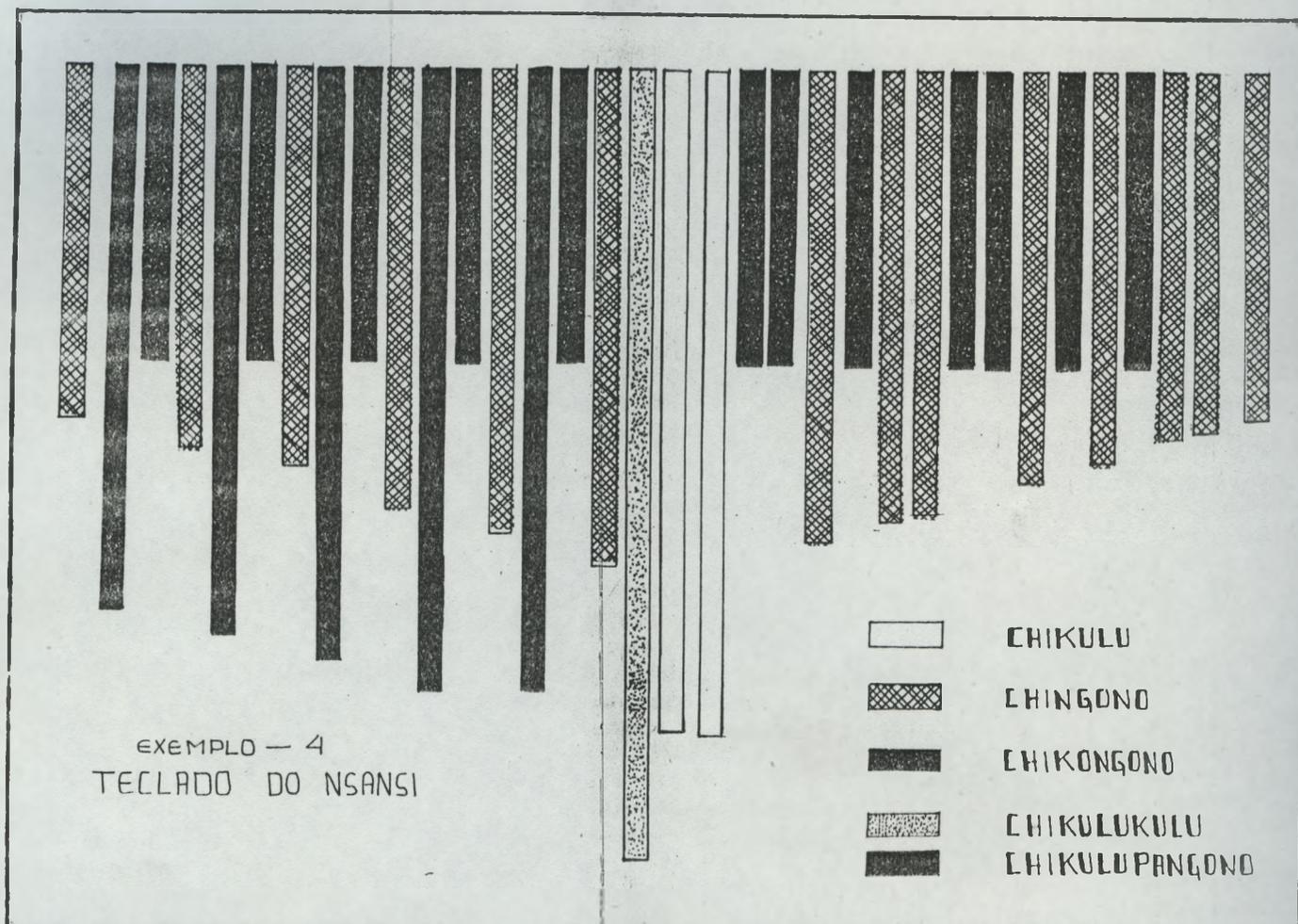
TECLADO DA KARIMBA



EXEMPLO-3

NSANSI





polegares. Exemplos do tipo de **Karimba** de Moçambique foram introduzidos no Zimbabwe pelo conhecido músico Shona Jege Taper nos anos sessenta. Taper aprendeu a tocar a **Karimba** «moçambicana» numa viagem que fez a Tete e depois ensinou a tocar este instrumento a muitos jovens músicos Shona no Colégio de Música de Kwangoma em Bulawayo, Zimbabwè (2).

De acordo com um dos quatro informadores, Essani Gaveta, a **Karimba** típica do distrito de Cahora Bassa, província de Tete, é constituída de nove partes principais que são as seguintes:

1. **Minga** — pequenas cavilhas de madeira para segurar a pele do animal ao ressonador;
2. **Khanda** — pele de animal presa nas partes superiores do ressonador;
3. **Nudende** — a cabeça usada como ressonador;

4. **Mbira** — palhetas de metal;
5. **Gokho** — tábua de madeira dura onde as palhetas são fixadas;
6. **Kabo** — o furo no centro da tábua de madeira;
7. **Nvema** — termo geral para denominar a membrana que cobre o **Kabo**. Esta membrana pode ser feita a partir de papel fino ou de ovo de aranda;
8. **Chimite** — são os lados elevados da tábua;
9. **Mutanda** — barra chata de metal fino. (Ex. 1)

A posição das palhetas no **Exemplo 2** é típica da parte sul da província de Tete e igualmente nos mostra a área tocada por cada polegar. O alcance tonal da **Karimba** de Essani é quase exactamente uma oitava. O nome dos tons baseia-se no conceito de re-

giões de tom e não no de notas individuais de uma escala como no caso de música ocidental. Essani distingue três graus principais:

1. **Tangala pequeno** — notas de alcance alto;
2. **Tangala médio** — notas de alcance médio;
3. **Tangala grande** — notas de alcance baixo.

De todos os tipos de **Mbira** que existem em Moçambique, um dos mais complexos é o **Nsansi**. Este instrumento é comum na província de Tete e tem numerosos nomes locais dependendo do tamanho e número de palhetas. Tanto quanto sabemos o **Nsansi** é um antigo instrumento musical, originário da área onde actualmente se encontra em Moçambique, mas introduzido no Zimbábue há cerca de 200 anos. A razão desta introdução está relacionada com os músicos Shona, que viajavam entre Tete e o Zimbábue. Estes músicos consideram que o **Nsansi** é superior à contraparte zimbabweana conhecida com o **Mbiradza Midzimu**. O bem conhecido músico zimbabweano John Kunaka diz que no folclore popular Shona se diz que o **Nsansi** foi levado para o Zimbábue por um espírito. Este espírito, chamado **Shawe**, teria possuído um homem Shona e levado esse mesmo homem a construir e a tocar o **Nsansi** (3).

O **Nsansi** que aparece na província de Tete possui entre 20 e 35 palhetas. Estas são geralmente longas, arredondadas na ponta e são montadas numa tábua ressonadora. As palhetas do **Nsansi** são dedilhadas com ambos os polegares e os dedos indicadores. Os polegares dedilham as palhetas do centro do instrumento para baixo e os dedos indicadores dedilham as palhetas dos lados para cima. O **Nsansi** é geralmente tocado dentro de uma larga cabaça para amplificação extra.

Um dos mais conhecidos e respeitadores tocadores de **Nsansi** na província de Tete é o músico Nyungwe Lázaro Vinho que vive

num dos subúrbios da capital provincial. De acordo com Lázaro Vinho as várias partes componentes do instrumento chamam-se assim:

1. **Nsansi** — todas as palhetas. Uma palheta chama-se **Nsansi Embodzi**;
2. **Mayehe** — tampas de metal fixadas ao corpo. Estas tampas garantem ao **Nsansi** o seu importante som zumbido;
3. **Utali** — a r a m e utilizado para prender as tampas ao corpo;
4. **Gomeru** — o corpo do instrumento onde as palhetas estão fixas;
5. **Ntanda** — duas barras de metal (em cima e em baixo) para segurar as palhetas. As palhetas são afinadas através do movimento entre as duas barras.

Todas as partes são indicadas no Exemplo 3.

O alcance tonal do **Nsansi** de Vinho é maior do que o da **Karimba** (uma oitava) acima mencionada e atinge cerca de duas oitavas.

Como pode ser visto a partir do Exemplo 4 as palhetas do **Nsansi** dividem-se em cinco secções distintas, cada uma delas com um nome próprio correspondendo ao conceito tonal que Vinho possui e que é o seguinte:

1. **Chikongono** — muito pequeno;
2. **Chingono** — pequeno;
3. **Chikulupangono** — médio;
4. **Chikulu** — grande;
5. **Chikulukulu** — muito grande.

#### REFERÊNCIAS

1. Hugh Tracey — A case for the name Mbira: African Music 1961.
2. Paul Berliner — The Soul of the Mbira
3. Ibid.